

Fluxo de consciência e suspense
dão o tom de
*Histórias de amor recolhidas*¹

Stream of Consciousness and Suspense
Set the Tone of
Histórias de amor recolhidas

Redação do jornal *Século Diário*

Histórias de amor costumam ser o tema preferido dos contistas. Os enredos acabam se assemelhando, mas o que torna as histórias diferentes umas das outras é o estilo e a estrutura que os escritores se utilizam.

Histórias de amor costumam ser o tema preferido dos contistas. Os enredos acabam se assemelhando, mas o que torna as histórias diferentes umas das outras é o estilo e a estrutura que os escritores se utilizam. Mara Coradello é desses contistas que consegue surpreender o leitor com uma simples discussão entre um casal ou com uma história de amor não correspondido.

¹ REDAÇÃO Cultura. Fluxo de consciência e suspense dão o tom de *Histórias de amor recolhidas*. *Século Diário*, Vitória, 02 ago. 2014. Disponível em: <<https://www.seculodiario.com.br/cultura/fluxo-de-consciencia-e-suspense-dao-o-tom-de-historias-de-amor-recolhidas>>. Acesso em: 27 maio 2023.

Em seu terceiro livro, *Histórias de amor recolhidas ao acaso*, a autora explora o suspense e vai revelando aos poucos as verdadeiras intenções de seus personagens. O primeiro conto, *Fora do Ar*, que parece apenas mais um relato de uma garota apaixonada fugindo com o namorado acaba dando uma rasteira no leitor que espera a delicadeza do amor romântico.

Em um de seus contos Mara também homenageia outro escritor capixaba. Em *Bondage*, a escritora lembra os trocadilhos com o nome Suely, que Reinaldo Santos Neves faz em seu livro homônimo. Esse conto descreve bem a crueza com que Mara gosta de retratar seus personagens.

Outro conto que reflete muito bem o estilo de Mara Coradello é *Profanação – Para ler em voz alta*. Não há ação nele, mas o fluxo de consciência toma conta e pensamentos se contradizem e se complementam. A relação com a literatura de Clarice Lispector é inevitável, mas Mara consegue imprimir sua própria voz nos contos.

Com personagens passionais e sempre com uma narrativa irônica e sofisticada, Mara Coradello vai contando suas histórias sem pena de revelar a crueldade que envolve alguns relacionamentos. Como no conto *Bourdeaux*, no qual uma assassina diz que “a maior forma de adorar é matar”.



Página inicial da matéria da coluna Cultura, do jornal *Século Diário*, sobre *Histórias de amor recolhidas ao acaso*, de Mara Coradello.